



Periódico sob [Licença Creative Commons](#)



Journal under a [Licença Creative Commons](#)

REFERÊNCIA

MOURA, Dione O. A institucionalização da pesquisa em jornalismo e a criação da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). **Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC)**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 211-216, 2004. Disponível em: <
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2082/1824>> . Acesso em: 14 abr. 2014.

¹ O endereço www.jornalismo.ufsc.br/sbpjor informa sobre a realização dos Encontros Nacionais, demais eventos e atividades da Sociedade. Neste site, também é possível colher informações sobre como se tornar sócio da SBPJor.

² O evento recebeu financiamento da Universidade de Brasília e da Fundação Banco do Brasil e contou com o apoio do consórcio de Universidades Federais idealizadoras do I Encontro. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), o Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Brasília, a direção da Faculdade de Comunicação da UnB, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), a Federação Nacional de Jornalistas Profissionais (FENAJ), o Fórum Nacional de Professores de Jornalismo e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal estiveram presentes à abertura do I Encontro manifestando apoio institucional à fundação da Sociedade.

³ Composição do Comitê organizador nacional e local do evento de fundação da SBPJor: Alfredo Vizeu (UFPE), Cláudia Lago (USP), Dione Oliveira Moura (UnB), Eduardo Meditsch (UFSC), Elias Machado (UFBA), José Luiz Proença (USP), Kênia Beatriz F. Maia (UnB), Luiz Gonzaga Motta (UnB), Luiz Martins da Silva (UnB), Márcia Benetti Machado (UFRGS), Victor Gentili (UFES) e Zélia Leal Adghirni (UnB). Estudantes da UFSC e UnB, incluindo o Centro Acadêmico de Comunicação, atuaram no planejamento e monitoria do evento.

A Institucionalização da Pesquisa em Jornalismo e a criação da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo

Dione Oliveira Moura*

A instauração da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor)¹, fundada em novembro de 2003, em assembléia ao final do I Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, realizado na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, representa um marco no processo de institucionalização da pesquisa em jornalismo no Brasil. A realização do I Encontro² foi possível graças à iniciativa de um consórcio entre as Universidade Federais de Pernambuco (UFPE), Santa Catarina (UFSC), Bahia (UFBA), São Paulo (USP), Rio Grande do Sul (UFRGS), Espírito Santo (UFES) e a Universidade de Brasília (UnB)³.

Como Sociedade Científica, a SBPJor nasce como fruto de uma demanda da comunidade científica de pesquisadores em

jornalismo, representada na assembléia de fundação em 29 de novembro de 2004, na qual foi aprovada a Carta de Brasília, estabelecendo os princípios da Sociedade:

Carta de Brasília

Os participantes do 1º Encontro Nacional dos Pesquisadores em Jornalismo, realizado nos dias 28 e 29 de novembro na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) decidem fundar, nesta data, a Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor).

Depois de mais de 30 anos da defesa da primeira tese de doutorado no país, a pesquisa em jornalismo no Brasil tem ganhado legitimidade em número, qualidade e alcance dos trabalhos.

O nascimento da SBPJor insere-se em um movimento de afirmação, desenvolvimento e institucionalização da produção científica em jornalismo no país, pressuposto fundamental para ampliar a qualidade não só das faculdades e universidades, mas também para a compreensão do fenômeno do jornalismo, sua reflexão e seu aprimoramento.

A SBPJor nasce para:

Congregar todos aqueles que se dedicam à pesquisa em jornalismo, não fazendo distinção de região ou vínculo institucional, para o intercâmbio e criação de redes de pesquisa regionais, nacionais e internacionais.

Incentivar a reflexão pluralista sobre questões emergentes do campo do jornalismo, desenvolvendo modelos de análise e metodologias de ensino e extensão, além de estimular a pesquisa aplicada, contribuindo para o aperfeiçoamento e revitalização intelectual e profissional da área.

Por meio de suas atividades de ampliação e aprofundamento das pesquisas no campo, contribuir para o avanço do saber e para uma reflexão sobre o jornalismo enquanto uma atividade imprescindível para a sociedade; Ampliar a publicação científica de qualidade, seja criando veículos próprios, seja estimu-

O nascimento da SBPJor insere-se em um movimento de afirmação, desenvolvimento e institucionalização da produção científica em jornalismo no país(...)

lando entre os pesquisadores a publicação em periódicos especializados, nacionais e internacionais, garantindo o mapeamento e a sistematização da produção na área;

A SBPJor nasce em um momento ímpar, marcado, por um lado, pelo amadurecimento das pesquisas na área e, por outro, por desafios colocados tanto para a pesquisa e o ensino em geral, quanto para o exercício profissional do jornalismo. A Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, inserida nesse contexto, buscará ampliar, defender e cobrar os espaços de pesquisa de qualidade em nossas instituições, aprofundar a relação pesquisa/ensino/extensão no jornalismo e fundamentar a reflexão que permita a defesa do jornalismo enquanto atividade específica essencial na sociedade.

Instalação da Primeira Diretoria da Sociedade

Na assembléia de fundação da Sociedade, foram eleitos a primeira diretoria e conselhos para um mandato de dois anos (2004/2005). A diretoria foi constituída pelos professores doutores Elias Machado/UFBA (Presidente), Luiz Gonzaga F. Motta/UnB (Vice-Presidente), Victor Gentili/UFES (Diretor Administrativo), Eduardo Meditsch/UFSC (Diretor Científico)

e Dione Oliveira Moura/UnB (Diretora Editorial). Para o Conselho Administrativo foram eleitos os professores doutores Cláudia Lago/FAMEC e USP, Francisco Karam/UFSC e Márcia Benetti Machado/UFRGS. Para o Conselho Científico foram eleitos os professores doutores Alfredo Vizeu/UFPE, Beatriz Becker/UFRJ, José Marques de Melo/UMESP, Marcos Palácios/UFBA, Sônia Serra/UFBA e Zélia Leal Adghirni/UnB.

Política Científica

Para cumprir seu papel de apoio à divulgação científica dos estudos de jornalismo realizados no Brasil e também para manter a comunidade de pesquisadores brasileiros em interação com a comunidade científica internacional, a SBPJor lançou, em agosto de 2004⁴, a primeira chamada pública para a *Brazilian Journalism Research*, periódico semestral da Sociedade, com circulação a partir de junho de 2005. A BJR, publicada integralmente em língua inglesa, para fins de circulação nacional e internacional, aceita artigos e resenhas originais sobre temas do jornalismo brasileiro e sobre questões teórico-metológicas da área de jornalismo. As normas para publicação e as chamadas para artigos encontram-se no site da SBPJor.

Fortalecimento das redes de pesquisa

As ações de fortalecimento das redes de pesquisadores (a exemplo do Projeto Integrado de Pesquisa de mapeamento da pesquisa em jornalismo) e a interlocução com as agências de pesquisa nacionais e regionais demonstram que a política de incentivo à pesquisa em jornalismo é um dos principais alicerces da Sociedade. Nesse sentido, a diretoria da SBPJor, por intermédio do primeiro Presidente da Sociedade, Elias Machado, enviou à CAPES contribuições para a elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação. Dentro da mesma ótica, a Diretoria da Sociedade organizou um total de 300 títulos, entre obras de autores brasileiros, portugueses e traduzidos para o português, como contribuição para constituir o Portal da Graduação, organizado pelo Ministério da Educação.

A SBPJor, assim, apresenta resultados que são mérito histórico de uma comunidade de pesquisadores que há décadas têm se dedicado à pesquisa, ao ensino e à extensão em jornalismo no Brasil. A própria idealização e criação da sociedade demonstra a densidade dos estudos de jornalismo; sinaliza, ao mesmo tempo, para o desejo de superação dos desafios que se apresentam para o campo

⁴ Para maiores informações sobre a BJR, buscar o site www.sbpjor.org.br

das investigações em Jornalismo na área de Comunicação no contexto nacional.

É possível afirmar que sociedades científicas, a exemplo da SBPJor, além de interagirem com a política científica, impactam positivamente, também, sobre o Ciclo da Comunicação Científica⁵. Relevante destacar, como pontua Meadows (1999), que a criação da Royal Society, em Londres, durante o século XVII, ocupou função importantíssima na evolução histórica da comunicação científica. Como produto desse processo impulsionado pelas sociedades científicas, no século XVIII, enfim, os periódicos científicos vieram a ocupar lugar definitivo na divulgação científica⁶ entre pares, relata o autor.

Assim, enquanto Sociedade Científica, a SBPJor, ao promover a circulação da *Brazilian Journalism Research*, dos Anais dos Encontros Anuais e de outras publicações científicas, cumpre, também na instância do Ciclo da Comunicação Científica, seu papel quanto à institucionalização da pesquisa em jornalismo desenvolvida no Brasil, uma vez que “os resultados da pesquisa só se tornam completamente científicos quando eles são publicados” (ZIMAN, 1969:318). Para tanto, a SBPJor atua no nível de divulgação intrapares e extrapares⁷. Ao mesmo tempo, a Sociedade privilegia a prática

de peer review na seleção de trabalhos para os Encontros Anuais e para todas suas publicações.

À Sociedade cabe, como assinalado nos princípios da Carta de Brasília, fomentar o fortalecimento das pesquisas em jornalismo desenvolvidas no Brasil, estimular e fortalecer as redes de pesquisa, promover a divulgação dos resultados de pesquisa, entre a comunidade científica nacional e internacional e, sobretudo, apoiar a viabilização de novas frentes de pesquisa o que, por fim, resultará na melhoria do jornalismo brasileiro, em suas várias dimensões.

Impacto sobre a institucionalização da pesquisa no campo do jornalismo

O processo de institucionalização da pesquisa científica depende de fatores que envolvem diretamente as instâncias de produção da pesquisa (universidades, institutos de pesquisa, grupos de pesquisa, núcleos etc), o corpo de pesquisadores (docentes de programas de pós-graduação, pesquisadores vinculados a institutos de pesquisa, estudantes de cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado, estudantes de Iniciação Científica, graduandos em geral. Em um nível bem imediato, envolve, ainda, as condições básicas para desenvolvimento dos projetos de pesquisa. Em um nível macro, a

⁵ Meadows (1999).

⁶ A comunicação oral, a correspondência pessoal e os livros, até o século XVIII, eram os canais usuais para a comunicação científica (MEADOWS, 1999).

⁷ c.f. Bueno (1985)

institucionalização da pesquisa depende das políticas de pesquisa (nacionais e regionais), do suporte das agências de fomento, qualificação e atualização dos quadros docentes, garantia das condições de permanência na carreira de pesquisa, linhas de fomento à pesquisa, dentre outras variáveis interdependentes.

Pressupõe-se que o amplo conjunto destes elementos deva, idealmente, propiciar a produção das pesquisas, posteriormente divulgadas em eventos científicos, submetidas à revisão dos pares, enfim, após os processos de revisão, tornadas públicas via comunicação científica (Anais de congressos e seminários, periódicos científicos, livros) e, também, via jornalismo científico. Considera-se que este é um ciclo que se recompõe continuamente. Entretanto, Gibbons (1999), entre outros autores, assinala que a comunidade científica na atualidade convive com um processo de construção da Ciência no qual instâncias que usualmente não interferiam, agora reivindicam espaço de diálogo com os cientistas, institutos de pesquisa e instituições de fomento e de planejamento em Ciência & Tecnologia. Este cenário demonstra que a SBPJor surgiu em um momento oportuno no qual, ao lado dos tradicionais desafios à viabilização da atividade de pesquisa, emergem novas demandas

⁸ c.f. Latour (1999 e 2000)

sociais não só para as sociedades científicas, quanto para a Ciência⁸ e seus atores como um todo.

* **Dione Moura**

A autora é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Diretora Editorial da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), gestão 2004/2005. Doutora em Ciências da Informação (UnB, 2001). E-mail: moura@unb.br

Referências Bibliográficas

- GIBBONS, Michael et. al. *The New Production Knowledge. The dynamics of science and research in contemporary societies*. London: Sage Publications, 1999.
- BUENO, Wilson da Costa. *Jornalismo científico: conceitos e funções*. *Ciência e Cultura*, v.37, n.9, setembro, 1985.
- LATOUR, Bruno. *A Revolução que Veio do Frio*. Folha de São Paulo, 06 de julho de 1999. Caderno Mais.
- LATOUR, Bruno. *Ciência em Ação. Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP, 2000.
- MEADOWS, Jack. *Communicating Research*. Londres, Academic Press, 1998.
- ZIMAN, John. *Public Knowledge: An essay concerning the social dimension of science*. London: Cambridge University, 1968.